



A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO 7º PERÍODO NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR DAS CLIENTES COM CÂNCER GINECOLÓGICO ATRAVÉS DA REFLEXÃO DO FILME UMA LIÇÃO DE VIDA

Janaina Luiza dos Santos¹; Simone Mara de Araujo Ferreira²; Talita Garcia do Nascimento³; Thais de Oliveira Gozzo⁴

RESUMO: O estudo teve como objetivo estimular os discentes da disciplina de Saúde da Mulher a refletir como seria o cuidado humanizado mais apropriado para as mulheres com câncer ginecológico. A metodologia utilizada foi a qualitativa descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EERP. Foi realizado a exposição do filme "Uma Lição de Vida" e após foram aplicados questionários com perguntas sobre a humanização do cuidar de mulheres com câncer uterino. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Temática (categorias). Os resultados divididos em cinco categorias : 1-A indignação pelo cuidar desumano, mecanicista; 2-A formação conduzindo um atendimento hierarquizado e frio; 3- atendimento individualizado, independente da patologia; 4-O câncer Ginecológico e a identidade da mulher; 5- A escuta, o tratamento humanizado com a aproximação do profissional. Conclusão: Percebeu-se então um grande crescimento advindo dos grupos que vivenciaram esta estratégia de ensino. Houve uma reflexão por parte dos alunos e eles conseguiram perceber no filme o que irão vivenciar na prática diária de sua profissão. Sugere-se a necessidade de mais atividades com esse cunho reflexivo para a inserção da temática do processo de morte e morrer, e mais pesquisas que aborde o ensino universitário e a temática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para a morte; Câncer ginecológico; Enfermagem

INTRODUÇÃO

Ensinar era visto como despejar conteúdo, conduzir o aluno que se encontra vazio a aprender todo o conteúdo do detentor do saber.

Nesta época, a criatividade e espontaneidade eram completamente reprimidas, visto que, quem estava aprendendo quicá poderia questionar, pois havia o entendimento de seu total desconhecimento do assunto, o que muitas vezes desmotivava pessoas com facilidade do aprender e autodidatas.

Apesar de, hoje, buscar-se uma realidade diferente, alternativa, uma ciência que contemple todas as formas do conhecimento, que coloque o coletivo acima de privilégios

¹ Enfermeira. Doutoranda pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, bolsista da CAPES, Ribeirão Preto, São Paulo. janaina-luiza@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. sisicg@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. talitagarcia@usp.br

⁴ Professora. Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. thaisog@eerp.usp.br

individuais, que trabalhe o ser humano qualitativamente e um ser social inserido historicamente, há a dificuldade de se implantar essa educação contemporânea, problematizadora, pois tudo aquilo que é novo, é obscuro e amedronta, necessitando para tanto que ocorram mudanças na concepção e aceitação de saberes.

Com o evoluir dos tempos e tentando minimizar os problemas, que começaram se apresentar, novos paradigmas emergiram. Deste modo perceberam a existência do processo de ensino-aprendizado que pode ser executado de duas maneiras; a do ensino tradicional e a do ensino problematizador. No ensino tradicional o professor ministra a aula apenas de forma expositiva oral, não utilizando outros métodos para facilitar o aprendizado do aluno, sendo este o método de ensino bancário, onde o educador tem um papel exclusivo de narrador dos fatos que deseja transmitir aos alunos (Freire, 1999).

Segundo Miranda & Barroso (2004), a problematização supõe a ação transformadora, é inseparável do ato cognoscente e, como ele, inseparável das situações concretas, vivenciadas cotidianamente mesmo que ocorra sobre os conteúdos já elaborados. Nesse caso, eles serão referidos ao contexto, pois a problematização parte de situações vividas possibilitando um retorno crítico a essas. Por intermédio da problematização, o educador chama os educandos a refletir sobre a realidade de forma crítica, mudando ou não um imaginário adquirido, produzindo conhecimento e cultura em um mundo e com o mundo.

Neste contexto o dialogo e a problematização são fundamentos da educação, e o trabalho do educador com o conteúdo programático não se pauta em uma doação ou uma imposição, mas sim um constructo em conjunto com uma devolução organizada, sistematizada dos elementos que o mesmo lhe entregou de forma ainda sem estrutura (Moretti-Pires, 2005).

Partindo disso é de grande importância que a prática educativa se preocupe com conhecer o que é conhecer, sendo realizada de forma consciente e crítica para o futuro e que este processo ocorra de forma não fragmentada, e sempre valorize o saber do educando

Através da educação o homem passa a ter status de homem e por sua vez exercer ações no mundo, estabelecendo relações mutua entre si próprio e os indivíduos ao seu redor, contribuindo com sua liberdade de criação, com a cultura e a história da sociedade na qual está inserido. (Morin, 2001; Miranda & Barroso, 2004)

E é nesse ponto, que o papel do professor / educador faz-se imprescindível nesse cenário, pois é ele o intermediador, o facilitador do conhecimento, estabelecido por uma relação verticalizada.

Conforme todas as outras disciplinas, ensinar O Cuidado Integral à Saúde da Mulher, necessita de criatividade, imersão e cuidados, visto que, há diversos conteúdos, e entre eles o câncer com ele vem os cuidados paliativos e, por conseguinte a morte. Contudo, fez-se necessário a busca por novos caminhos do ensinar, pois esses são assuntos polêmicos.

Com todas essas mudanças de paradigmas e necessidade de inovações estratégicas do ensinar justifica-se a utilização do filme "Uma Lição de Vida "como um meio de reflexão, pois esse aproxima os discentes da realidade que estão vivendo. Portanto, o presente estudo teve como objetivo estimular os discentes da disciplina de Saúde da Mulher a refletir como seria o cuidado humanizado mais apropriado para as mulheres com câncer ginecológico

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva “que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2008).

Para Marcelli (2002), a metodologia qualitativa permite compreender o problema no meio em que ele ocorre, sem criar situações artificiais que possam mascarar a realidade ou que levem a interpretações ou generalizações equivocadas.

Na pesquisa qualitativa descritiva, o pesquisador procura conhecer, interpretar a realidade, sem nela interferir ou modificá-la.

Através deste método podemos observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los, pois CERVO (1996) salienta que este método procura descobrir com a precisão possível, a correlação de uma situação com outra e suas características.

Foram aplicados questionários após a exposição do filme, fazemos a análise de conteúdo dos dados e utilizamos os pressupostos da análise Temática (categorias).

[...] a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à idéia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa [...] (MINAYO, 1994 p. 70).

Essa pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 7º período do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP inscritos na disciplina ERM 0308 Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Após o término da mesma, esses alunos foram convidados, pelas alunas PAE inscritas na disciplina, a participar da exposição do filme "Uma Lição de Vida" combinando local e horário para o mesmo. Ao findar essa exposição explicitou-se os objetivos da pesquisa e leu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos tiveram liberdade para participar e responder um questionário com questões sócio-demográficas e com perguntas sobre a humanização do cuidar de mulheres com câncer uterino, finalizado com uma questão de livre expressão. Os dados foram trabalhados por categorização.

O critério de inclusão: todos os alunos inscritos na disciplina supracitada e exclusão os alunos que não se disponibilizaram a comparecer para exposição do filme ou não quiseram responder ao questionário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EERP, com o protocolo nº1301/2011

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 alunos inscritos na disciplina, participaram 28, que foram divididos em dois grupos: No primeiro grupo compareceram 5 alunos e no segundo 23 alunos que assistiram ao filme e responderam a um questionário. Vale ressaltar que o segundo grupo teve maior adesão devido a uma prévia imersão sobre o processo de morte e morrer e o câncer ginecológico.

As características sócio-demográficas se delinearam da seguinte forma: idade entre 21 e 48 anos (média 24,7), a maioria constituída pelo sexo feminino (89,3%), solteiros (85,7%), católicos (50%) e com renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos.

As questões referentes ao cuidado humanizado de mulheres com câncer ginecológico e o entendimento do filme foram divididas nas seguintes categorias:

1- A indignação pelo cuidar desumano, mecanicista: (S1, S4, S6, S8, S9, S10, S11, S13, S23, S27).

Após reflexão baseada no filme assistido os alunos descrevem o atendimento realizado pelos médicos como desumano ficando visível a insensibilidade durante as ações. Alguns destacam a crueldade, a frieza, o distanciamento e a indiferença demonstrada no filme. Descrevem ainda um cuidado mecanicista onde a subjetividade do ser humano é totalmente desconsiderada.

Palú (2004) traz que essa postura de indiferença assumida pelos profissionais de saúde é decorrente do convívio diário com a dor e a aflição de quem vai morrer.

2- A formação conduziu a um atendimento hierarquizado e frio: (S7, S15, S28)

Os alunos relatam que esse atendimento dispensado no filme é fruto de uma formação baseada no modelo biomédico, com valorização curativista. Nesse contexto destacam também a hegemonia médica histórico-social construída, onde demonstra uma assistência paternalista ao "paciente" que não coloca seus desejos apenas recebe o tratamento.

Segundo De Marco (2006) essa formação do médico alicerçada no modelo biomédico "favorece a construção de uma postura de desconsideração aos aspectos psicossociais tanto dele próprio quanto dos pacientes".

3- Atendimento individualizado, independente da patologia: (S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S14, S16, S17, S18, S19, S20, S21, S22, S23, S24, S25, S27, S28)

Quando questionados quanto ao tipo de atendimento que deveria ser dispensado as pacientes acometidas pelo câncer uterino quase todos os alunos acreditam que independente do tipo de patologia o paciente deve ser visto de maneira única, atendido em suas necessidades, grau de complexidade e vulnerabilidade.

Uma vez que a prática assistencial vigente na Enfermagem está baseada no processo de enfermagem, espera-se que essa assistência envolva uma abordagem individualizada do sujeito, uma vez que é prerrogativa dessa metodologia de assistência (KENNEY, 1990).

4- O câncer Ginecológico e a identidade da mulher: (S1, S13, S15, S26)

Ainda que os alunos reconheçam a equidade das pacientes eles destacam algumas especificidades do acometimento da mulher pelo câncer uterino. Trazem que diante desta patologia a mulher se vê ameaçada no desempenho dos seus papéis sociais, enquanto mãe e mulher.

Considerando estas repercussões na vida da mulher o profissional enfermeiro deve atuar além da terapêutica propriamente dita ofertando atenção e suporte para o enfrentamento da doença (FRIGATO e HOGA, 2003)

5- A escuta, o tratamento humanizado com a aproximação do profissional: (S1, S4, S6, S7, S8, S10, S13, S15, S17, S18, S21, S22, S23, S28)

Não obstante a realidade observada no filme, os alunos perceberam que para a realização de um cuidado humanizado torna-se necessário o estabelecimento de um vínculo, uma escuta sensível, diálogo, respeito ao desejo do paciente e, sobretudo um cuidado permeado pelo carinho. Manifestaram também satisfação pela iniciativa da pesquisa, pois mediante esta puderam refletir as nuances do cuidado.

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que a universidade de hoje implementa o ensino problematizador, busca-se estratégias de ensino que haja reflexão-ação-reflexão, sendo uma dentre tantas a introdução cinematográfica, para a posterior, haver um constructo da temática posta em questão.

Elegeu-se o cinema, pois ele é a arte, o campo em que o ser humano pode colocar o seu inconsciente à tona sem que o regulador consciente censure o inconsciente. É o momento em que podemos sair do concreto e entrar no abstrato. Possui também várias funções tais como meio de vida, para que o mundo conheça seus pensamentos, para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para divulgar as suas crenças (ou as de outros), para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas, instruindo e educando também.

Percebemos então um grande crescimento advindo dos grupos que vivenciaram esta estratégia de ensino. Houve uma reflexão por parte dos alunos e estes conseguiram perceber no filme o que irão vivenciar na prática diária de sua profissão.

Sugere-se a necessidade de mais atividades com esse cunho reflexivo para a inserção da temática do processo de morte e morrer, e mais pesquisas que abordem o ensino universitário e a temática em questão.

REFERÊNCIAS

CERVO, A, L; BERVIAN, A. P. **Metodologia Científica**. 4ª edição. São Paulo: MAKRON Books, 1996

DE MARCO, MA. Do Modelo Biomédico ao Modelo Biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação**; v.30, n.1, p. 60-72, jan/abril 2006

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1999.

FRIGATO, S; HOGA, L.A.K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v.49, n.4, p. 209-14, 2003.

Kenney JW. Relevance of theoretical approaches in nursing practice. In: Christensen J, Kenney JW Nursing process: application of theories, frameworks, and models. 3. ed. St. Louis: Mosby; 1990. p.3-18.

MARCCELLI, R. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: UES, 2002.

MINAYO MCS, DESLANDES SF, GOMES R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 2008.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**; v.12, n. 4, p. 631-5, julho-agosto 2004.

MORETTI PIRES, R. O. **A Mercantilização da Saúde**: o trabalho de cirurgiões dentistas em um contexto de mudanças – estudo com cirurgiões dentistas assalariados do município de Ribeirão Preto (SP). 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

MORIN, E. **O Sete Saberes Necessários à Educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2001

PALÚ, L. A. et.al. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Cogitare Enferm**; v.9, n.1, p. 33-41, jan.-jun. 2004